

Resenha: *Longe da árvore*. Pais, filhos e a busca da identidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.



Neste livro, o autor Andrew Solomon investiga o que acontece com famílias que tem filhos diferentes da “normalidade”, obrigando-os a saírem de uma zona de conforto. Isto é, filhos com Surdez, Síndrome de Down, Autismo, Esquizofrenia, Transgêneros, Criminosos, Prodígios, etc..

No centro da discussão uma contradição intrigante: estamos lidando com diferenças que expressam identidade ou adoecimento? Como lidam as famílias quando se defrontam com essa situação?

O autor escreveu esse livro, em primeiro lugar, para compreender o que o tornou homossexual e portador de Dislexia. Aliás, ele abre o livro relatando sua própria experiência familiar. Realizou inúmeras entrevistas e pesquisou obras médicas, antropologias, sociológicas e históricas, realizando uma laboriosa sistematização das informações de todo esse material

de um modo criativo e questionador. Em sua obra, Solomon diferencia dois tipos de identidade: a vertical, cujas características provém da família de origem e a horizontal que se diferencia da família como a deficiência ou uma orientação sexual diversa.

Levanta questões polêmicas que nos fazem pensar. Por exemplo, crianças consideradas deficientes devem ser abortadas? Trabalhar na direção da cura de uma deficiência é realmente um benefício ou estaríamos retirando a identidade de alguém? Pais com deficiência devem procriar ou abster-se de ter filhos?

Longe da Árvore trata dos preconceitos sociais, familiares e também daqueles existentes entre os próprios “deficientes”. Examina as tensões que surgem com a presença de alguém diferente e como evoluem nas trajetórias que narra. O debate que instaura é sobre a relação entre pais e filhos, às vezes demasiado dolorosa, a superação do preconceito e a aceitação da diversidade. Mostra de modo claro o que ocorre com famílias que rejeitam ou negam as diferenças e com aquelas que as aceitam.

Trata-se de um livro bem escrito, com extensa pesquisa e mesmo assim com fluência. Trabalha com inúmeros casos. O leitor pode realizar uma leitura seletiva através das suas áreas de interesse, mas é sábio ler o que cada diferença escolhida traz como questões para todo o grupo familiar já que alguns ângulos são surpreendentes. Em cada caso, o foco se desloca ora para o “deficiente”, ora para a “família”, evidenciando as tentativas desta última de realizar um acompanhamento respeitoso, afetivo e efetivo.

Para quem tiver interesse em conhecer um pouco mais do autor e do livro vale conferir a conferência que realizou no TED.

http://www.ted.com/talks/andrew_solomon_love_no_matter_what

“Parti para entender a mim mesmo e acabei compreendendo meus pais. A infelicidade é uma má vontade constante e, nestas páginas, a felicidade serviu como estímulo para a anistia. O amor deles sempre me perdoou; o meu veio para perdôá-los também”.

Andrew Solomon, 2013, p. 63